

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

Aquecimento global: uma arma fumegante [Global warming: a smoking gun]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	McCarthy, Michael
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-06-20 09:50:32
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/162910

ninguém pode esconder-se ou escapar. Nosso planeta está aquecendo e as repercussões estão lançando a todos em um imprevisível novo período da história.

O começo do fim agora está visível

Haverá milhares de serviços funerários nas próximas semanas para reverenciar os falecidos e desaparecidos. Haverá acenos de mão e recriminação. O público vai querer saber por que romperam os diques protetores de Nova Orleans e da região do Porto do Golfo, por que as necessárias precauções não foram tomadas para reduzir o impacto do Katrina e seus efeitos, e por que o esforço de socorro foi demasiado reduzido, demasiado tardio. Enfim, o que não estamos dispostos a ouvir de George Bush e da Casa Branca ou dos líderes econômicos – ou o que interessa a todos ainda dirigindo nossos SUVs – é um coletivo “somos todos culpados”!

Afastamento da torneira do petróleo

O presidente Bush convocou o povo norte-americano nesta hora de luto a acorrer à tarefa de ajudar a restaurar os diques e as estradas, a consertar as ruas e a reconstruir as casas e as comunidades que se perderam na devastação. Mas para que fim, se deixamos o demônio do aquecimento global fora de

controle? A ameaça é que em breve haverá uma série de tempestades de categoria cinco, ou algo bem pior e inimaginável.

Se eu pudesse falar ao ouvido de George Bush por apenas um instante, diria: “Senhor Presidente, se o senhor tivesse olhado fundo no olho do furacão, o que teria visto seria a morte futura do planeta em que vivemos”. É hora de contar ao povo norte-americano e ao mundo a verdadeira lição do Katrina: que precisamos mobilizar o talento, a energia e resolução do povo norte-americano e das pessoas de qualquer lugar para nos afastar da torneira do petróleo – que está ameaçando o futuro de qualquer criatura da terra.

Sem homilias que pedem para “suportar o furacão e perseverar”

Presidente Bush, poupe-nos de suas homilias sobre a determinação norte-americana de “suportar o furacão e perseverar”. Conte-nos a verdade sobre por que Katrina e Rita realmente aconteceram. Solicite-nos a considerar uma mudança de coração sobre nossos estilos de vida esbanjadores e consumidores de energia. Convoque-nos a conservar nossas reservas existentes de óleo fóssil e a fazer sacrifícios. Consiga-nos um projeto para mover a América a um novo e sustentável futuro energético, baseado em fontes renováveis de energia e no poder do hidrogênio. Estamos aguardando.

Aquecimento global: uma arma fumegante

Por Michael McCarthy

Os superpotentes furacões que agora assolam os Estados Unidos são a “fumegante arma de fogo” do aquecimento global, como crê um dos destacados cientistas britânicos, Sir John Lawton.

A violência crescente dos furacões – como o Katrina, que devastou Nova Orleans e o Rita, agora ameaçando o Texas – é causada muito

provavelmente pela mudança climática, disse Sir John Lawton, catedrático da Comissão Real de Poluição Ambiental [Royal

Commission on Environmental Pollution]. Os furacões estão tornando-se mais intensos, exatamente como modelos de computador o predisseram, devido à crescente temperatura do mar, disse ele. “A crescente intensidade desse tipo de furacões extremos é muito provavelmente devida ao aquecimento global.”

Em uma série de francos comentários – num ataque suavemente velado à administração Bush –, Sir John acusa os neoconservadores dos Estados Unidos que ainda negam a realidade da mudança climática.

Referindo-se à chegada do Furacão Rita, disse: “Se isso faz os malucos do clima perceberem que tivemos um problema, algum bem resultará de uma situação realmente terrível”. Enquanto ele falava, mais de um milhão de pessoas fugia para o norte, para longe da costa do Texas, quando o Rita, um dos mais intensos furacões conhecidos, rugia no Golfo do México. Ele provavelmente chegará nesta noite ou amanhã cedo perto de Houston, a quarta maior cidade da América e o centro de sua indústria petrolífera. Auto-estradas que ligam Houston ao Interior ficaram obstruídas pelo tráfego por mais de cem milhas na direção norte.

Há temores reais de que Houston sofra tão pesadamente os efeitos do Rita como Nova Orleans sofreu os do furacão Katrina, há menos de um mês.

Perguntado sobre que conclusão a administração Bush poderia tirar de dois furacões de tão alta intensidade açoitando os Estados Unidos em rápida sucessão, Sir John respondeu: “Se o que se anuncia tende a ser um horrível estrago, levará os extremamente céticos sobre a mudança climática nos EUA a reconsiderarem sua opinião, o que seria um resultado extremamente valioso”.

Perguntado sobre a caracterização deles como “loucos”, disse: “Há um grupo de pessoas em várias partes do mundo (...) que simplesmente não quer aceitar que as atividades humanas podem mudar e estão mudando o clima”.

“Gostaria de compará-los às pessoas que negavam que fumar causa câncer de pulmão”.

Pesquisas comprovam comentários

Com seus comentários, Sir John tornou-se o terceiro dos líderes do estabelecimento científico britânico a atacar os Estados Unidos relativamente à determinação do governo Bush de levantar dúvidas sobre o aquecimento global como um fenômeno verdadeiro.

Os comentários de Sir John seguem e apóiam recente pesquisa, grande parte da qual feita nos Estados Unidos, mostrando que os furacões estão se tornando mais violentos e sugerindo que está em causa a mudança climática.

Uma publicação sobre pesquisadores dos EUA, na semana passada, no *US Journal Science*, mostrou que os temporais da intensidade do furacão Katrina se tornaram duas vezes mais comuns do que nos passados 35 anos.

Enquanto a frequência geral das tempestades tropicais de todo o mundo permaneceu no mesmo nível até 1970, a quantidade da categoria extrema 4 e 5 cresceu repentinamente. Nos anos 1970, houve uma média de 10 furacões das categorias 4 e 5 ao ano, mas desde 1990, eles dobraram aproximadamente a uma média de 18 ao ano. Durante o mesmo período, as temperaturas da superfície dos mares, segundo os medidores da intensidade dos furacões, cresceram em uma média de 0,5° C (0,9° F).

Sir John disse: “Progressivamente, isso se parece com uma arma fumegante. Há uma clara conclusão a ser tirada. A de que o aquecimento global, causado em grande parte pelo povo, está levando a maiores temperaturas da superfície dos mares e à maior violência dos furacões”.